

Portas abertas ao futuro: projeto visitas guiadas do IFMA - Campus Bacabal

Open doors to the future: guided visits project of IFMA - Bacabal campus

Puertas abiertas al futuro: proyecto de visitas guiadas del IFMA - Campus Bacabal

Williane de Fátima Vieira Batista¹

Matheus Alves Pereira²

João Victor Bezerra Silva³

Valéria de Sousa Silva⁴

Vinicius Alexandre Rodrigues⁵

Resumo: Este estudo analisa as ações desenvolvidas no âmbito do projeto de extensão “Visitas Guiadas”, com base nas experiências relatadas por seus participantes. Desenvolvido no IFMA Campus Bacabal, o projeto visou promover a aproximação entre a instituição e a comunidade escolar local. O arcabouço teórico-metodológico fundamenta-se nas discussões de autores como Araújo e Quaresma (2014), Marandino (2012) e Valente, Cazelli e Alves (2025), que balizam o papel das visitas como tecnologias de aprendizagem e espaços não formais de educação. Metodologicamente, trata-se de um estudo descritivo de abordagem qualitativa, fundamentado na sistematização de roteiros de visita que integraram apresentações de infraestrutura e vivências práticas em laboratórios, mediadas por discentes e professores do próprio campus. O público-alvo abrangeu estudantes do 9º ano, do Ensino Médio e da EJA de escolas públicas de Bacabal e de municípios da circunvizinhança. Os resultados apontam para a consolidação da iniciativa, que atingiu sua maturidade em 2025 ao acolher um recorde de 117 participantes, superando as oscilações dos anos anteriores. A análise das interações evidenciou que a mediação realizada pelos alunos-monitores atuou como fator decisivo para a desmistificação do ambiente acadêmico, despertando nos visitantes o interesse pela continuidade dos estudos através da identificação com a infraestrutura e o público do campus. Conclui-se que as visitas guiadas transcendem a simples divulgação institucional, constituindo-se como uma potente ferramenta pedagógica e de

¹ Mestrado em Memória pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Brasil(2018). Intérprete de Libras do C.E. Professor Rafael Braga de Oliveira , Brasil. Instituto Federal do Maranhão. ORCID: <http://orcid.org/0000-0002-3164-5288>

² Mestrando no programa de mestrado em Ensino de Ciências e Matemática da Universidade Federal do Maranhão (UFMA). Graduado em Licenciatura Química pelo Instituto Federal do Maranhão (IFMA). ORCID: <https://orcid.org/0009-0006-2991-5353>

³ Mestrando no Programa de Pós-Graduação em Química do Instituto Federal do Maranhão (IFMA) Possui graduação em Licenciatura em Química pelo Instituto Federal do Maranhão (IFMA), concluída em 2026. ORCID: <https://orcid.org/0009-0007-5776-0464>

⁴ IFMA. ORCID:<https://orcid.org/0009-0007-1493-1622>

⁵ Ensino Profissional de nível técnico em Administração pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão, Brasil(2020). Gestor do Instituto Educacional Simplificar , Brasil IFMA. ORCID: <https://orcid.org/0009-0008-6964-1670>

inclusão social, que fortalece o senso de pertencimento e reafirma o compromisso do IFMA com o desenvolvimento regional.

Palavras-chave: Visitas Guiadas. Extensão Tecnológica. Educação Profissional. IFMA. Inclusão Social.

Abstract: This study analyzes the activities carried out as part of the “Guided Tours” outreach project, based on the experiences reported by its participants. Conducted at the IFMA Bacabal Campus, the project aimed to foster closer ties between the institution and the local school community. The theoretical and methodological framework is grounded in the discussions of authors such as Araújo and Quaresma (2014), Marandino (2012), and Valente, Cazelli, and Alves (2025), who highlight the role of visits as learning technologies and non-formal educational spaces. Methodologically, this is a descriptive study with a qualitative approach, based on the systematization of visit itineraries that integrated presentations on infrastructure and hands-on experiences in laboratories, facilitated by students and faculty from the campus itself. The target audience included 9th-grade students, high school students, and adult education (EJA) students from public schools in Bacabal and neighboring municipalities. The results point to the consolidation of the initiative, which reached maturity in 2025 by welcoming a record 117 participants, surpassing the fluctuations of previous years. Analysis of the interactions revealed that the mediation provided by student guides was a decisive factor in demystifying the academic environment, sparking visitors' interest in pursuing further education by fostering a sense of connection with the campus infrastructure and its community. The study concludes that these guided visits go beyond mere institutional promotion, serving as a powerful pedagogical and social inclusion tool that strengthens the sense of belonging and reaffirms IFMA's commitment to regional development.

Keywords: Guided Visits. Technological Outreach. Vocational Education. IFMA. Social Inclusion.

Resumen: Este estudio analiza las actividades desarrolladas en el marco del proyecto de extensión “Visitas guiadas”, basándose en las experiencias relatadas por sus participantes. Llevado a cabo en el campus de Bacabal del IFMA, el proyecto tenía como objetivo fomentar el acercamiento entre la institución y la comunidad escolar local. El marco teórico-metodológico se basa en los análisis de autores como Araújo y Quaresma (2014), Marandino (2012) y Valente, Cazelli y Alves (2025), que definen el papel de las visitas como tecnologías de aprendizaje y espacios no formales de educación. Desde el punto de vista metodológico, se trata de un estudio descriptivo de enfoque cualitativo, basado en la sistematización de itinerarios de visita que integraban presentaciones de las infraestructuras y experiencias prácticas en los laboratorios, mediadas por estudiantes y profesores del propio campus. El público destinatario abarcó a alumnos de 9.º curso, de Bachillerato y de Educación para Adultos (EJA) de centros públicos de Bacabal y de municipios de los alrededores. Los resultados apuntan a la consolidación de la iniciativa, que alcanzó su madurez en 2025 al acoger a un número récord de 117 participantes, superando las fluctuaciones de años anteriores. El análisis de las interacciones mostró que la mediación realizada por los estudiantes-monitores actuó como un factor decisivo para desmitificar el entorno académico, despertando en los visitantes el interés por continuar sus estudios a través de la identificación con la infraestructura y el público del campus. Se concluye que las visitas guiadas trascienden la simple difusión institucional, constituyendo una poderosa herramienta pedagógica y de inclusión social que fortalece el sentido de pertenencia y reafirma el compromiso de IFMA con el desarrollo regional.

Palabras clave: Visitas guiadas. Extensión tecnológica. Formación profesional. IFMA. Inclusión social.

1 INTRODUÇÃO

A abertura das instituições de ensino para atividades com o público externo é, hoje, um componente essencial para a construção de trajetórias educativas significativas e para a consolidação de redes locais de conhecimento. O Projeto Visitas Guiadas do IFMA - Campus Bacabal, em sua quarta edição, surge como uma estratégia intencional de aproximação entre o campus e as escolas públicas da região, oferecendo não apenas um tour pelas instalações, como também uma experiência pedagógica imersiva que articula divulgação institucional, vivência formativa e estímulo à inclusão.

Destinado prioritariamente a estudantes do 9º ano, do Ensino Médio e da EJA, com idade entre 13 e 17 anos, com ou sem deficiência, o programa pretende apresentar, de maneira acessível e contextualizada, os cursos técnicos, tecnológicos e superiores ofertados pela instituição, bem como os espaços de pesquisa, extensão e inovação que caracterizam a identidade acadêmica do campus.

Mais do que meramente exibir infraestrutura, as visitas planejadas têm por objetivo provocar reflexões e inspirar escolhas: por meio de dinâmicas conduzidas por monitores, depoimentos de estudantes, demonstrações em laboratórios e apresentações institucionais, os visitantes são convidados a formular perguntas, observar processos científicos e culturais e mapear possibilidades de continuidade escolar e profissional.

Essa aproximação concreta entre o público externo e a rotina acadêmica favorece a desmistificação do ambiente universitário/técnico, tornando-o mais tangível e aspiracional para jovens que ainda definem suas trajetórias educacionais. Além disso, a ação reafirma o papel do IFMA como espaço de formação cidadã, produção de conhecimento e promoção do desenvolvimento regional.

O caráter inclusivo do programa é pedra angular do seu design: desde a comunicação prévia de agendamentos até a organização física das rotas e das dinâmicas, busca-se garantir acessibilidade e acolhimento a estudantes com diferentes necessidades. A proposta adota linguagem adaptada às faixas etárias, atividades participativas e profissionais orientadores preparados para atender à diversidade, ampliando a oportunidade de participação plena e significativa de todos os grupos.

Paralelamente, a iniciativa fortalece vínculos entre docentes e gestores das escolas visitantes e os profissionais do campus, estimulando trocas que podem originar projetos conjuntos, parcerias de extensão e fluxos de encaminhamento educacional.

Do ponto de vista institucional, o programa funciona também como mecanismo de avaliação e retroalimentação das práticas pedagógicas: por meio de instrumentos de acolhimento e registros sistematizados de participação, a equipe responsável monitora percepções, identifica pontos de melhoria e quantifica impactos imediatos, como o interesse por cursos específicos e o perfil dos visitantes. Com metas concretas de atendimento (por exemplo, recepção de ao menos 90 estudantes provenientes de quatro escolas na edição prevista), a ação alia metas operacionais a um olhar qualitativo sobre resultados, buscando produzir evidências que subsidiem relatórios, publicações e propostas de aprimoramento.

O Projeto propõe-se a ser uma ponte entre realidades escolares diversas e o universo formativo do IFMA, promovendo acesso, informação, inspiração e colaboração. Espera-se que, ao tornar visíveis as práticas, infraestrutura e possibilidades acadêmicas, o campus contribua para ampliar horizontes educacionais, fomentar a inclusão e fortalecer uma cultura local de cooperação entre instituições de ensino e comunidades.

Receber visitantes de outras escolas fortalece o senso de comunidade e a cultura de cooperação entre instituições educacionais. Esse contato estreito fomenta um ambiente de aprendizado mais integrado e promove uma visão mais ampla sobre o papel da educação no desenvolvimento social e cultural. É uma ocasião para compartilhar os resultados dos nossos projetos educacionais e para receber feedback construtivo, que pode contribuir para o aprimoramento de nossas práticas e para a valorização do nosso trabalho.

Diante dos benefícios mencionados, acreditamos que a visita guiada de outras escolas ao campus é uma prática altamente enriquecedora, que contribui para o crescimento e aprimoramento contínuos da nossa instituição e da comunidade educacional como um todo.

2 VISITAS GUIADAS: entrecruzando saberes

Visitas guiadas são atividades organizadas que proporcionam aos participantes a oportunidade de explorar e conhecer locais ou temas específicos sob a orientação de um profissional especializado.

Segundo Amador (2011), essas visitas são conduzidas por pessoal técnico e têm como objetivo principal a apresentação detalhada e a contextualização de determinado local ou assunto, facilitando uma compreensão mais profunda e enriquecedora.

Tais visitas desempenham um papel crucial no processo educativo, pois permitem que os alunos experimentem o conhecimento de forma prática e vivencial. Viveiro e Diniz (2009) destacam que essas experiências externas à sala de aula são capazes de motivar os alunos, permitindo a exploração de uma ampla gama de conteúdos e facilitando a compreensão de fenômenos ao serem vivenciados diretamente no ambiente real. Ao sair do contexto acadêmico tradicional e interagir com espaços não formais de aprendizagem, os alunos podem desenvolver uma visão mais holística e aplicada do conhecimento.

É uma ferramenta que promove a análise multidisciplinar e interativa do conhecimento. Assim, com um planejamento cuidadoso, as visitas serão bem estruturadas e alinhadas aos objetivos educacionais, garantindo que proporcionem uma experiência educativa relevante e enriquecedora. Pesquisas que analisam o impacto de visitas educativas em espaços como museus e instituições de ciência indicam que esse tipo de atividade pode gerar benefícios significativos no desenvolvimento afetivo e cognitivo dos estudantes, ampliando seu engajamento e a construção de sentidos sobre o conhecimento (Oliveira et al., 2014).

Segundo Araújo e Quaresma (2014), as visitas guiadas constituem uma oportunidade de compreender a relação entre o ser humano e os diferentes espaços, articulando saberes de forma multidisciplinar, interativa e envolvendo os participantes. Pela sua flexibilidade, esse formato favorece uma interação mais ampla com os recursos disponíveis, estimula a vivência prática e o processo de aprendizagem, além de incentivar uma postura mais consciente em relação à valorização, conservação e cuidado com o ambiente social circundante. De acordo com os autores:

O uso da visita guiada como ferramenta de aprendizagem possibilita que os sujeitos do ato educativo vivenciem experiências completas e complexas, que contextualizam histórias e culturas diversas, criando laços e conexões de informações que promovem a formação para a autonomia dos educandos e para a construção dos pilares que sustentam a vida em sociedade (Araújo; Quaresma, 2014, p. 48).

Um estudo que analisou a participação de alunos em uma exposição científica identificou que esse tipo de atividade favorece a construção de conhecimentos ao promover interações que entrelaçam saberes escolares e conceitos científicos, ampliando a compreensão sobre temas como biodiversidade e estudo dos seres vivos (Ferreira et al., 2020). O mesmo estudo destaca que a visita guiada também se configura como um espaço formativo relevante para os mediadores envolvidos, ao permitir o desenvolvimento de práticas pedagógicas e comunicativas mais sensíveis e contextualizadas. Essa perspectiva reforça a importância das

visitas guiadas do IFMA como uma estratégia de ensino-aprendizagem capaz de favorecer descobertas, reflexões e vínculos significativos entre os estudantes e o ambiente institucional.

As visitas guiadas configuram-se como um importante mecanismo de extensão, pois favorecem processos de aprendizagem baseados na interação social entre os participantes. Autores destacam que as visitas, ao promoverem trocas entre diferentes grupos e organizações, ampliam percepções sobre práticas produtivas, aspectos associativos e formas de organização coletiva (Ramírez-Gómez; Patiño-Murillo; Pelegrina, 2024).

As discussões sobre ações de extensão têm destacado que as visitas guiadas funcionam como importantes instrumentos de preservação da memória institucional e do patrimônio cultural, ao mesmo tempo em que ampliam o acesso da população à vida cultural universitária. Estudos apontam que esse tipo de atividade contribui para uma formação mais ampla dos participantes, favorecendo não apenas a aprendizagem, mas também o reconhecimento do valor histórico dos espaços visitados e a aproximação entre sociedade e universidade. Além disso, ressaltam que iniciativas desse tipo fortalecem o sentimento de pertencimento e estimulam a continuidade de práticas de preservação, reforçando o papel das visitas como estratégias educativas e culturais de grande impacto (Mandú; Carneiro Filho, 2025).

Segundo Valente, Cazelli e Alves (2025), as evidências mostram que visitas guiadas voltadas à história e ao patrimônio institucional não apenas fortalecem a relação entre comunidade e universidade, mas também atuam como práticas formativas integrais, contribuindo para o desenvolvimento cultural e crítico dos estudantes envolvidos. Os autores argumentam que a mediação em ambientes reais amplia o campo de formação, associando vivências, afetos e conhecimentos acadêmicos de modo indissociável.

Ferreira et al. (2020) demonstram que ações mediadas em exposições científicas contribuem para engajar estudantes, mobilizar saberes prévios e favorecer novas compreensões sobre biodiversidade e ciências naturais, evidenciando que a vivência fora da sala de aula estimula relações positivas com o conhecimento científico. Em outra perspectiva, Araújo e Quaresma (2014) defendem que visitas guiadas e técnicas configuram tecnologias de aprendizagem, pois possibilitam diálogo, interação, curiosidade e protagonismo, sendo eficazes para estimular a autonomia e ampliar repertórios culturais e educativos.

No campo da educação científica, autores como Valente, Cazelli e Alves (2025) e Marandino (2012) destacam que espaços como museus, institutos de pesquisa, universidades e laboratórios escolares oferecem experiências formativas que ampliam a compreensão dos conteúdos e fomentam a curiosidade. Segundo Marandino (2012), a mediação realizada em

visitas guiadas produz um tipo de aprendizagem híbrida, na qual o conhecimento científico e a experiência vivencial se complementam, permitindo ao estudante atribuir significado ao que vê e vivencia.

Valente, Cazelli e Alves (2025), por sua vez, ressaltam que as visitas técnicas e mediadas atuam como ferramentas de contextualização, aproximando conceitos teóricos da realidade concreta dos estudantes.

Conforme enfatiza a literatura, ao explorar diferentes locais e contextos, os alunos têm a chance de integrar saberes de diversas áreas, promovendo uma abordagem mais completa e integrada da aprendizagem. Essa abordagem interativa é essencial para engajar os alunos e promover um aprendizado mais profundo e significativo (Amador, 2011).

3 METODOLOGIA

A presente intervenção configura-se como um relato de experiência de natureza descritiva e abordagem qualitativa, focado na sistematização das visitas guiadas realizadas no IFMA - Campus Bacabal. A metodologia de execução foi desenhada para apresentar a instituição em sua totalidade, evidenciando seu papel como espaço de ensino, pesquisa, extensão e inovação. Para garantir a efetividade da comunicação com o público-alvo, majoritariamente constituído por alunos do 9.º ano e do Ensino Médio, adotou-se uma linguagem direta, dialógica e acessível, capaz de traduzir a complexidade técnica do ambiente acadêmico para o repertório dos visitantes.

O itinerário das visitas foi estruturado de modo a proporcionar uma imersão progressiva. A recepção iniciava-se na guarita, com a condução dos grupos ao auditório central para orientações de segurança e acessibilidade, seguida de uma abertura institucional que alternava apresentações culturais (como o núcleo teatral) e a exibição de vídeos da direção. Nesta etapa, a distribuição do Guia de Cursos e o registro em livro de presença formalizaram o início das atividades.

A centralidade da metodologia consistiu no tour guiado por estações, abrangendo espaços estratégicos como os laboratórios de informática e de alimentos, a Fábrica de Inovação, a sala de idiomas, a biblioteca e as áreas de convivência. Em cada parada, a estratégia pedagógica baseou-se na demonstração prática: não apenas explicar o setor, mas realizar

microexperimentos e exposições de trabalhos que materializassem a relação entre teoria e prática.

O percurso culminou em um momento de troca de saberes em sala de aula e miniauditório, onde participantes do projeto compartilhavam suas trajetórias acadêmicas e a equipe técnica esclareceu dúvidas sobre os processos seletivos e projetos de extensão, encerrando-se com uma avaliação de satisfação e registros fotográficos.

A logística do projeto foi dimensionada para atender a uma média de 70 alunos por vez, com agendamentos centralizados via e-mail institucional e canais de comunicação direta (WhatsApp), exigindo o detalhamento prévio de demandas específicas dos visitantes. Nesse sentido, a acessibilidade física e comunicacional foi uma premissa transversal à metodologia: as rotas foram planejadas para garantir a plena circulação, com adaptações de linguagem e suporte de equipe especializada sempre que o grupo incluía pessoas com deficiência.

Para a análise dos resultados deste relato de experiência, optou-se por uma abordagem qualitativa, utilizando como corpus de análise os registros de observação da equipe, o engajamento durante as dinâmicas e, fundamentalmente, as impressões e relatos dos estudantes participantes. O objetivo foi compreender os significados que os visitantes atribuíram à vivência no campus e como isso impactou suas perspectivas de futuro. Essa escolha metodológica justifica-se pela necessidade de interpretar fatos e interações humanas.

Conforme aponta Proetti (2017), enquanto a pesquisa quantitativa se atém à medição objetiva de variáveis pré-definidas, a pesquisa qualitativa permite ao pesquisador um contato direto e interativo com o objeto de estudo, possibilitando entender, descrever e interpretar a complexidade dos fenômenos.

Assim, os dados coletados foram categorizados tematicamente para identificar padrões de percepção sobre a imagem institucional e a atratividade dos cursos. Esse monitoramento contínuo permitiu um ciclo de feedback constante, em que as observações de cada visita alimentavam os ajustes nos roteiros e nas estratégias de comunicação das edições subsequentes.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

As visitas guiadas ao campus revelaram-se como um espaço de troca institucional e pedagógica, inserindo os jovens em um contexto de práticas e horizontes formativos

frequentemente ausentes no currículo habitual de suas escolas de origem. O acompanhamento das atividades indicou que os resultados se articulam em três eixos principais: a ampliação da percepção dos visitantes sobre suas opções acadêmicas e profissionais, o fortalecimento dos vínculos institucionais com as escolas da região e a identificação de demandas logísticas e de acessibilidade.

Tais apontamentos originaram-se tanto de formulários estruturados quanto do registro sistemático das interações nos espaços do campus, o que consolida o projeto como um instrumento de observação das percepções da comunidade externa sobre o IFMA - Campus Bacabal.

Durante a condução das visitas, observou-se um nítido processo de desmistificação do ambiente acadêmico. Relatos e reações dos estudantes evidenciaram que a percepção inicial, muitas vezes marcada pelo distanciamento, foi progressivamente substituída pelo reconhecimento do campus como um local de aplicação prática dos saberes. A vivência nos laboratórios e a participação em demonstrações geraram engajamento ativo por parte dos alunos. Notou-se que as atividades pautadas na manipulação de instrumentos e resolução de pequenos desafios práticos estimularam o levantamento de questionamentos pertinentes, que possivelmente não emergiram em formatos estritamente expositivos.

A mediação conduzida pelos alunos-monitores desempenhou um papel central na dinâmica do projeto. O preparo prévio desses colaboradores permitiu elevar a qualidade das interações formativas. Mais do que repassar informações espaciais, os monitores compartilharam depoimentos de trajetórias análogas às dos visitantes, o que viabilizou processos de identificação. Essa abordagem comunicativa entre pares reduziu as barreiras formais, facilitando a visualização, por parte dos alunos da rede pública, de seu próprio ingresso na Instituição Federal.

Do ponto de vista dos educadores e acompanhantes das escolas convidadas, o campus consolidou-se como referência pedagógica, havendo destaque para a clareza nas orientações sobre formas de ingresso. O fortalecimento institucional refletiu-se nos indicadores quantitativos: o projeto registrou a marca de 117 alunos visitantes em 2025, impulsionado pela articulação com as escolas da região de Bacabal e municípios próximos, além da divulgação institucional.

O impacto das visitas expandiu-se regionalmente, com a visita dos grupos de estudantes de cidades como Bacabal, Lago Verde, Pio XII, Lago Açu, Bom Lugar e Alto Alegre do Maranhão. A evolução no número de participantes evidencia a consolidação da proposta: após

receber 71 alunos no ano inaugural de 2022 e registrar oscilações entre 48 e 40 alunos nos anos subsequentes, o projeto ampliou substancialmente seu alcance na edição de 2025. Esse público diversificado entre os alunos do 9º ano, da 1ª série do Ensino Médio e da EJA, demonstrou expressivo interesse, com destaque para questionamentos voltados aos projetos de pesquisa, à extensão, ao Centro de Idiomas - CELIN e à fábrica de inovação. Conforme se pode observar nas falas a seguir:

[...] Eu quero fazer teatro (aluno 23 – visita 2024)

[...] Tenho uma amiga que já faz o curso de inglês aqui. Eu quero também. (Aluno 17 – visita 2025)

[...] Eu já sei no que vou me escrever (Aluna 03 – visita 2024)

A pluralidade sociocultural dos grupos exigiu adaptações na condução das atividades, priorizando-se uma abordagem dialógica e inclusiva. Especificamente para o público da EJA, observou-se que a aproximação com as práticas do IFMA suscitou debates sobre a continuidade dos estudos e a reinserção escolar, evidenciando o caráter motivacional inerente à ação de extensão.

De acordo com a professora que levou os estudantes da EJA da cidade de Lago Verde - MA para o projeto Visita Guiada no campus Bacabal, os alunos saíram animados e com planos para realizarem o ENEM. Reiterando o que ouvimos do próprio estudante:

[..]vou fazer esse ENEM, não custa nada! (Aluno 04 – visita 2023)

Os relatos coletados serviram de base para o planejamento das ações futuras. Além disso, a sistematização documental (relatórios e registros visuais) converteu-se em suporte estratégico para alcançar novas escolas e ter o registro acadêmico da experiência.

O aumento expressivo no número de participantes em 2025 reforça as proposições de Mandú e Carneiro Filho (2025), os quais indicam que as visitas guiadas, ao atuarem como estratégias preservacionais de saberes e interações, tendem a escalar seu alcance quando mantidas de forma contínua e articulada. A interação direta com o espaço físico do Instituto Federal confrontou visões prévias que os estudantes, por vezes, possuíam acerca do ensino técnico superior, corroborando Costa e Silva (2024) sobre o impacto das representações curriculares na formação dos estudantes.

Ao disponibilizar os ambientes de pesquisa para a experimentação prática, as atividades proporcionaram uma experiência de aprendizado concreta, estimulando os jovens a assumirem uma postura de cidadãos capazes de integrar o meio acadêmico. Conforme indicado pela

literatura (Mandú; Carneiro Filho, 2025), a preparação dos monitores foi determinante para estabelecer um vínculo de confiança, reafirmando que o projeto funciona como um dispositivo educacional consistente, no qual a aproximação entre teoria e prática disputa positivamente as perspectivas dos jovens do interior do Maranhão.

4.1 O outro lado da visita: o extensionista como espelho e mediador

A atuação dos discentes do IFMA como monitores nas visitas guiadas não constitui apenas uma atividade complementar, mas uma estratégia de qualificação profissional diante do cenário educacional desafiador. Indicadores recentes do INEP e do MEC apontam dados críticos para a formação docente no país, com desempenhos insatisfatórios e elevadas taxas de evasão em licenciaturas (INEP, 2021; MEC, 2023). O Censo da Educação Superior (INEP, 2025a) registra que os cursos de formação enfrentam altos índices de desistência, prejudicando a renovação do quadro profissional qualificado.

Essa lacuna impacta diretamente as escolas de Educação Básica. O Censo Escolar de 2024 (INEP, 2025b) aponta que as regiões Norte e Nordeste possuem os menores índices de adequação da formação docente, e o Maranhão apresenta o menor indicador da região (56,9% de adequação no Ensino Médio). Na área de Ciências da Natureza, essa carência é associada frequentemente à ausência de infraestrutura adequada para o ensino nas escolas.

Nesse contexto, os alunos da Licenciatura em Química vinculados ao projeto desempenham o papel de mediadores socioeducativos. Ao conduzirem os visitantes pelo campus, os alunos extensionistas viabilizam o acesso à infraestrutura institucional. Os monitores atuam não apenas como orientadores geográficos, mas como tradutores da realidade acadêmica, adaptando a linguagem técnica sobre o funcionamento dos cursos para o repertório dos jovens visitantes.

Esse exercício contínuo de adequação da linguagem institucional constitui uma etapa rica para a formação do próprio estudante do IFMA. Ao lidar com as indagações dos visitantes, os monitores mobilizam habilidades de oratória, clareza didática e empatia. Uma atividade de extensão deve ser, primeiramente e por excelência, uma atividade pedagógica de formação educacional, na mediação sociedade-instituição de ensino, para a parte institucional (na qual se inclui a monitoria discente), e de maior aproximação mediadora aos saberes sistematizados do

universo escolar, para a parte da sociedade externa (na qual estão incluídos os visitantes). Nela, a postura de coordenação e orientação na condução do grupo molda a confiança do estudante.

Além disso, a atuação como apresentador do campus fortalece o sentido de pertencimento. Ao expor a estrutura acadêmica com propriedade, o discente valida o valor de sua própria formação, um mecanismo crucial no combate à evasão no ensino superior. Ao se perceber como agente ativo da instituição, o aluno-monitor ressignifica sua trajetória.

A figura do extensionista opera também como referência social. Para o estudante da rede básica, observar um jovem com origem análoga apropriando-se dos espaços acadêmicos atenua o distanciamento institucional. Essa identificação gera um reflexo bidirecional: instiga o visitante a considerar o ingresso acadêmico e reforça, no monitor, sua responsabilidade social. O projeto contribui, assim, para a formação de profissionais cientes do impacto gerado pelo acesso qualificado à educação na realidade regional.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados deste trabalho permitem concluir que o Projeto extensionista: Visitas Guiadas do IFMA - Campus Bacabal configura-se como uma estratégia de extensão educativa de grande relevância, indo além da simples apresentação da infraestrutura institucional. As visitas funcionam como espaços de aprendizagem não formal, favorecendo a aproximação dos estudantes com a educação profissional e tecnológica e contribuindo para a construção de uma imagem mais acessível e concreta da instituição.

As evidências apontam que o contato direto com ambientes pedagógicos, atividades práticas e, especialmente, com relatos dos monitores com trajetórias semelhantes às dos visitantes foi fundamental para promover identificação e pertencimento institucional. Do ponto de vista formativo, as visitas atuaram como microaulas contextualizadas, nas quais a articulação entre teoria e prática despertou maior interesse pelos cursos ofertados e influenciou diretamente as decisões dos estudantes de participar dos processos seletivos.

Ademais, os registros indicaram demandas claras por melhorias logísticas, de comunicação e acessibilidade, reforçando o potencial do Projeto de Visitas Guiadas como uma ação extensionista capaz de orientar adequações institucionais, transformar trajetórias educacionais e consolidar o IFMA como referência pedagógica regional.

REFERÊNCIAS

AMADOR, L. **A prática da visita guiada: Aspectos teóricos e metodológicos**, 2011.

ARAÚJO, G. D.; QUARESMA, A. G. Visitas guiadas e visitas técnicas: tecnologia de aprendizagem no contexto educacional. **Competência**, Porto Alegre, v. 7, Williane de Fátima Vieira Batista n. 2, p. 29-51, 2014. DOI: <https://doi.org/10.24936/2177-4986.v7n2.2014.175>.

COSTA, T. B.; SILVA, I. M. O. As representações dos povos indígenas Timbira. **Revista de Estudos Interdisciplinares**, [S. l.], v. 5, n. 7, p. 215–232, 2024. DOI: 10.56579/rei.v5i7.700. Disponível em: <https://revistas.ceeinter.com.br/revistadeestudosinterdisciplinar/article/view/700>.

FERREIRA, L. C. B. S.; SANTOS, M. C. F.; SOARES, M.; SANTORI, R. T. Percepciones de estudiantes de primaria sobre una exposición didáctica de zoología. **Bio-grafía**, [S. l.] v. 13, n. 24, p. 35–45, 2020. DOI: <https://doi.org/10.17227/bio-grafia.vol.12.num24-10367>

INEP. **Censo da Educação Básica 2024**: Resumo técnico. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), 2025. Disponível em: https://download.inep.gov.br/publicacoes/institucionais/estatisticas_e_indicadores/resumo_tecnico_censo_escolar_2024.pdf. Acesso em: 02/01/2026.

INEP. **Indicadores de Qualidade da Educação Superior**. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), 2021. Disponível em: <https://www.gov.br/inep/pt-br/aceso-a-informacao/dados-abertos/indicadores-educacionais/indicadores-de-qualidade-da-educacao-superior>. Acesso em: 10/02/2026.

MANDÚ, V. G. da S.; CARNEIRO FILHO, H. J. A atividade extensionista das visitas guiadas como meio de promover à comunidade o direito de participação na vida cultural. **Revista ELO – Diálogos em Extensão**, [S. l.], v. 14, 2025. DOI: 10.21284/elo.v14i.18928.

MARANDINO, M. Modelos de educação em Ciências em Museus: Análise da Visita Orientada. **Rev. Ensaio**, Belo Horizonte, v. 14, n. 01, p.17-33, 2012.

MEC. **MEC anuncia GT para discutir formação de professores**. Ministério da Educação. 2023. Disponível em: <https://www.gov.br/mec/pt-br/assuntos/noticias/2023/marco/mec-anuncia-gt-para-discutir-formacao-de-professores>. Acesso em: 10/02/2026.

OLIVEIRA, G. C. da G. de; TURCI, C. C.; TEIXEIRA, B. M.; SILVA, E. M. de A.; GARRIDO, I. S.; MORAES, R. S. Visitas guiadas ao Museu Nacional: interações e impressões de estudantes da Educação Básica. **Ciência & Educação**, Bauru, v. 20, n. 1, p. 227–242, 2014.

PROETTI, S. As pesquisas qualitativas e quantitativas como métodos de investigação científica: Um estudo comparativo e objetivo. **Revista Lumen**, v. 2, n. 4, 2017. ISSN: 2447-8717.

RAMÍREZ-GÓMEZ, C. J.; PATIÑO-MURILLO, M.; PELEGRINA, J. Farmers' perceptions of learning through dairy producer organizations in Colombia. **Revista de Ciências Agroveterinárias**, Lages, v. 23, n. 3, p. 502–509, 2024. DOI: 10.5965/223811712332024502.

VALENTE, M. E.; CAZELLI, S.; ALVES, F. Museus, ciência e educação: novos desafios. **História, Ciências, Saúde-Manguinhos**, v. 12, p. 183–203, 2025.

VIVEIRO, R.; DINIZ, L. **Educação e práticas pedagógicas**: O papel das visitas escolares no processo de ensino-aprendizagem, 2009.